

que quando pedis para me encetar dases nova mente a direção não o fizestes o que não sabendo a razão também não me inte-ressa Sem mais estreita mas verdadeiro abrago as camaradas e que não me esqueço delas e tu a re-ferce um seu doo abrago

se deixando rebocar pelos acontecimentos, por os pelos políticos. Ora, assim mesmo é que e que que parece, queres voltar ao tempo, em que que a frente única, só é possível fazer, nos tos, não com ^{os} comités, desta ou daquela te

apropósito de reuniões de militantes, só as ac-cessarias, e para elas convidei, se não foram todos, aqueles que eu conhecia, e os que informa a fazer funcionar o organismo com todas as r-ções como se tivera na legalidade, embora ex-nto reduzido, já se vê, pois outra forma não possível, mas sempre é uma força, embora os m-ncionados não queiram que assim seja.

e eres camaradas que tu falas, se estão tão henhados que a C. G. T. seja de facto a organiza-trora, porque razão não entram nela em ve-

Não sei se sabes, que deves de saber pelas mi- que é contabilmente, falares do bonite, atribu-
mas atributes quando junto trabalhar-mos, que de-lhe responsabilidades, que ê não tem, mas vio,
seu maior e maior, e que tambem tempo per- deve de seu reflexo de faciêdo, em que, em 1935-
condições afetar de teu um espírito de grande quando ambos trabalhar-mos, mas cada um,
testemnia. Seu tuas projeção de elas em guar- em seu respectivo lugares, que em de família a deter-
das, procurando remedios algum mal de facto, que minha organização e não o organização de B.

fuissetes as meu espírito, não era necessária, por- Hoje o de, é afetiva executiva, e dos seus membros,
que me conheces dominante, para assim me trata feito menor, destinadamente, membramente
res. Seu dever dever de viem, de eu não elas de acoz de tem, como tu supões, e se alguma coisa há,
de contigo, o que temas o direito de respeitar, por- de seu de procurado, para que procurado de logica,
que temos que partir que um dos dos ela evado, quando de "B. de tem, que se destinara a estado,
e então, o tempo, e factos descobidos não, por de quis adquirir a opinião dos elementos de meu
indicar quem dever vagas. meio, tem isso. facto, contar, com as criticas, para-

Há uma das coisas que eu não quero deixar causis, em conhecer, as de firmemente.
ficar para causas, que tivesse mais vagas para Todos os assuntos que de digam respeito, que
de responder, em mais calma, e concretamente, a aqueles que elas discernidamente ligado, que as

que dizem respeito à organização, nunca deixarem
serem por nós considerados como também não
m passado despercebido certas manobras de ca
aradas que se encontram noutra situação que m
a tua para te levar a dizer, como eles o dig
to é obra dum grupelho de libertários.

Ultimamente foi tratado no conselho da
sua posição em relação à localidade onde
encontras e que se chegou a esta conclusão
uma vez que tivessem levado a efeito a organi
s da localidade e que isso fôsse um facto que
comeassem o delegado que os devia, claro, quer
dizer o local, representar no Conselho.
Gra, parece ser oportuno pela vontade expr
nesta tua carta, de pôr a C.G.T. com a
otalecimento necessario para se poder imp

caso. Ainda a propósito -
to de friso não é como
apresentas pois sabes
bem que havíamos
3 anos sem
te ver a mais peque-
na palavra por escrito
e não encon-
tras-te's fugia.
agora encon-
tras-me es-
queces que
para te
escrives
Tenho que
me desfor-

Sobre o y. B. Já apresentei o caso ao Comite
para esclarecer o Lima, mas o caso foi que tu
da participantes e a estranheza deles ao rec-
a informação da sua representação com a
ectiva credencial. Ora se é assim não está
pá o que combinamos entre os tres, está bem, e
está bem, foi não teres participado, apresenta-
ções porque o fizestes.

Sobre a Batalha, nada te dei, porque era
te o que tu conheces de mim, para não falar
assunto como falas, além que á tempos pedi-
e me mandasses um desenho, sobre a maquina
nem uma letra tivestes para falar no assunto
A propósito da ligação da Senhora do Bispo, se
tratei com a pessoa que me indicas-tes, é po-
quando ^{me} viava-me as costas, para não ver,
curei junto doutras camaradas, mas nada consegui
stindo depois sabendo que o tinhas si mais per-

NB

Meu querido amigo e camarada Santana,

Saúde:

Recebi hoje, 26/6, a tua última carta, à qual me apressei a responder.

Antes, porém, quero dizer-te que te escrevi, como esperavas, sendo possível que já tenhas em teu poder a minha correspondência, além de, carta de Mauricio e um montão de jornais.

Quanto à carta de J. V.:

Esijo de ti, com o direito que decerto não me recusarás, a informação clara de como se fez e sem que se saiba a que se refere a intriga e os nomes dos seus autores e transmissores.

Em todo o caso, fica com a afirmação que aqui faço: Eu nada disse, a ninguém, que com tal se pareça. Mas, espanta-me a ligeireza com que tu des-
tes crédito à infâmia. Tive de facto um encontro com a viúva do Pimenta, a quem ofereci o que podíamos dar-lhe naquela emergência. É certo que ela recusou a oferta — como também é verdade ter-me dito (diante de testemunhas) que tinha razão de queixa contra a tua falta de solidariedade moral para com o falecido. Eu não lho dei crédito. Procedi, a teu respeito, como esperava que procederias para comigo em situação idêntica.

Quanto ao que se diz da tua "traição" (?) meu

13
velho, deve ser em surdina... nós ainda não ouvimos nada. E Nós que tu sabes quem somos, — não estando inteiramente de acordo contigo, nem por sombras te consideramos traidor. Quanto a ameaças de morte, também nós estamos ameaçados, pelos de cá e pelos de lá!...

Consola-te connosco.

Asseguro-te que, quanto à distribuição do novo folheto, ela foi ampla, o mais possível, no Norte e no Sul. E fica sabendo que a organização do Norte foi promovida e intensificada, conforme com os novos desejos, tendo atingido um volume muito superior ao que supões.

Farei, quanto puder, para o estabelecimento de relações de Coimbra com o Conselho Confederal. Depois da próxima reunião desta e de acordo com o que foi resolvido, escrever-te-me.

Quanto à Beatriz, bem se vê que tu, que vós, viveis longe das Realidades. Supondesque dormimos? O entusiasmo e as possibilidades com que pudestes contar durante a Guerra de Espanha — desapareceram quando a vitória da Falange se tornou possível. Com que recursos e entusiasmo contava antes da eclosão da guerra de Espanha?

Ainda bem que posso afirmar-te isto: A "catalepra" em que a pobre Beatriz mergulhou "novamente" verificou-se na nossa ausência. Os responsáveis não somos nós. São outros...

Desejando-lhes liberdade



Ex 27/7/1946

NB

Caro amigo Santana:

Saúde é o que te desejo, além de mais alguma coisa, como a dos restantes camaradas e amigos.

Ao escrever-te, faço-o, dum maneira anormal para mal dos meus pecados, pois que me encontro hospitalizado num edificio dos Ascidentes de Trabalho.

A doença não se pode considerar muito grave, entendendo que, na opinião dos medicos, já está eliminado o mal.

Poderia aguardar outra oportunidade, de fazer esboços, quanto mínim, os assuntos são de tão importancia que eu entendi que era meu dever, de não o prolongar mais, dando curso às demarches que me incumbites e ainda desobrigar-me de tal tarefa de ambas as partes.

Assistindo à ultima reunião plenária do C. C., apresentei os vossos assuntos, o que os tomaram na devida consideração, mas que nada resultou, sobre o vosso trabalho, claridade, cujo vosso desejo seria de discussão e aprovação por todos os militantes das nossas organizações.

Em primeiro lugar devo-te informar que a F.A.R.

A Biatriz continua enferma. Enfermidade que
não tenho responsabilidade, mas que bastante mágoa me
usa, o que não te deve ser já estranho, pois julgo que f
suficiente o que te escrevi ultimamente.

BN

Qualquer dia serei talvez fusilado?

Mas quem se bate por um ideal, não teme consequ
ências, e então quando se está senhor da verdade.

Abordando ainda o personagem J. V., embora não tenha
mais nada a dizer, do que te mandei dizer, acho que fui ba
sante claro, e que tu serás franco, no teu juízo, para que e
screva definitivamente se sou senhor da mesma consideração.

O que mais é de estranhar, é estando o V. B. em Lisboa
que a pessoa que o visita e o estima, nada lhe contasse,
nem mim, visto que passando junto aonde mora, con
versando com ela, roube da estada do V. B. e a sua transfe
rência talvez breve para Lisboa, pois que a Conitancia é
na das suas visitas.

Tenho a dizer-te, que ao receber a tua carta fiquei
bastante incomodado, e que tinha tomado a resolução ir a
da Conitancia, e também a estar com J. V., pedir
uma satisfação. Mas desisti de tal intento, pois que não
se acurava a consciência de ter praticado, qualquer má ac
principalmente com vós, e mais, que isto era estar a dar
consideração, que não merecia, e que não podia exigir, de
V. duma rectificação em termos, e se preciso fosse, pagã
qualir as frases, que são nada mais nada menos que a lulis
aldita politica.

mas esta organização, isto pelo facto de não haver ninguém tomar tal iniciativa e ainda porque todos os esforços têm sido directados em proveito da R. S. J. O mais interessante, e, existiu muitos fundamentos de afinidade.

O nosso trabalho, o R, entendeu por bem, juntas, e outros documentos, já existentes, de outros camaradas, fazer que fossem amanha parte de toda a matéria que diga respeito, aos nossos métodos, as táticas, as directivas, o nosso processo futuro Congresso, em que se, uma directiva, pag. 1.º amplamente, e que toda a organização R. S. J. se possa fazer representada. Que trabalhos desta natureza, poderão ser directados, quando eles sejam apresentados ^{nos debates} organizações diversas dadas reticências, o que ~~tem~~ ^{tem} as nossas atitudes, ~~actas~~, ~~trabalhos~~, pois que embora muito bem a monorelativa da organização, ou respeito a necessidade do debatermos tais problemas, mas também respeito, que o ambiente nos nos proporcionamos tais condições, já por não podermos expressar a palavra por escrito, de maneira, a ter separação necessária e por dificuldades que tu, também muito bem conhecidas. De tudo isto fosse possível, estar conhecido, que o entre-choque de opiniões, e outras condições mais finas, que comprehendem como mais eficiência, e os outros actos tomados ~~de~~ ^{de} ~~verdade~~ ^{verdade} ~~o~~ ^o mais secundar na construção da Sociedade que ~~estamos~~ ^{estamos} ~~o~~ ^o ~~Comunismo~~ ^{Comunismo} ~~filibetário~~ ^{filibetário}, ~~Uma~~ ^{Uma} ~~Sociedade~~ ^{Sociedade} ~~Todas~~ ^{Todas} ~~estas~~ ^{estas} ~~essas~~ ^{essas} ~~em~~ ^{em} ~~bases~~ ^{bases} ~~filibetárias~~ ^{filibetárias}.

Como se dizendo, a reticência do R, não me ilhas, se nos guindas, e se poderes, reportar-se esse nosso trabalho, ou outros que nós pretendem elaborar, a distribuir até onde me for possível pag. 1.º, mas também o facto de não as circunstâncias que nós se encontram, porque não há alguma superior que amanha que eu não estando de acordo com certas actividades, quando o trabalho elaborado, e, expresso no papel contém duas partes, a que a sua distribuição, feita comprometer a mi- nha idoneidade de militante, e anarquista, esse figuram descarados que não me pretorei a tão ridículo papel, como um C. A. D. e outros, que nós nunca conseguimos fazer, qual é a sua verdadeira actuação, do campo das ideias, a par das suas epinagias contantes, e que tanto mal têm feito as nossas ideias e até a R. S. J.

Algumas questões a organização local.

Estes últimos tempos, fazem que não se deve o que pro parvo se tomar um exemplo, temos o plano, e procurado que seja um facto, que as localidades se possam representar, tal ao R. S. J. directamente. E assim, a par o R. S. J. funcionam com duas delegações indirectas, fazendo representas directamente, quando os assuntos, sejam graves, e assim o requerer. Essas localidades, são: Porto e Santiago de Compostela.

Algumas temos as rotas, que foi feita igual circunstâncias, que segundo deduzi das rotas coste que se devia repor, tantas indirectamente.

Spuy - ma desobrigar a tática, por nos que por se se fazer de comitar a palavra amanha.

Dele já não estranho, porque quando chegou a Ligeira, disse, em teu desabono, o que eu não liquem absolutamente importante alguma, isto talvez por ter certa experiência, conheceu o que são as intrigas, o que não obsta, para outros, como o nosso amigo Seranfin, que imediatamente deu crédito e que me contou ^{deveras} convencido.

Quanto a mim, acho o que melhor terias a fazer, era manter as relações com esses amigos, porque, não dá, que demora do seu pedestal, pois que o seu temperamento é de molde aceitar as ideias na sua pureza, pois tem duplo interesse.

Soube que teve aí o S. a visitar-te, mas que não conseguira, e que a vossa troca de impressões, podia ter originado bons frutos, e até a um certo ponto, quanto me serviria-te de lenitivo espiritual.

Espero que ainda não falei com o S. apenas informo S.C.A. que falou com ele.

Sem mais recomendar-me a todos
fazendo votos pela vossa liberdade
Saudades deste sempre amigo

P. E.

P. E. A direcção para se corresponderem com o S. C. A. pode ser a mesma via ou a ~~mesma via~~ que está em contacto com ele. Deves mandar endereços para ele, se o aceitarem, para ele manter relações com ~~o S. C. A.~~ e também mandar ~~o S. C. A.~~ endereço deles.

delegação. Tentei mesmo com o C., para que o tratasse
directamente, o que o C. não accitou, alegando, que, com
m absolutamente em mim, e até, porque há muito me
respondia convosco e ser tambem esse o desejo de vós,
terindo-se duma maneira geral: localidade.

Não os podendo representar, pelo facto de já ter uma
apresentação no C. doutra localidade, tratei de falar com
um camarada, bastante competente, que accita, e que para
o terão de vós se pronunciarem, trocando impressões q.
alguem, entre ele, vós, necessarias, que quanto a mim de
recordarem, pois que é o que todos nós aspiramos: bom enten-
to, em harmonia com a organica Confederal.

O camarada em questão, é um dos que há muito mo-
ntade de se corresponder contigo, e res não fove o deseq-
brio economico do momento presente, pois que, não é di-
por mais que se ganhe, que faça frente a tal situação, f-
ria feito ai, uma visita, pois que tencionava passar ai alg-
ias com a familia. Este camarada, é o nosso amigo S. Chra-

Dizás, se ficas satisfeito, com escolha?..

Esta nova attitude, foi mais uma vez impressa a no-
stima, prova que nunca te esquecemos, e que és bem
lembrado entre nós, apesar das discrepanças que possa ha-
ver de pontos vista, ainda não descanos de considerar-
mesmo Emidio Santana.

Devo dizer-te, que na actualidade a minha ac-
tividade Confederal é quasi nula, pois apenas está res-
ta a minha delegação indirecta. Apesar disto, contin-
ão ser senhor de mim,